

## CONHECIMENTO TRADICIONAL E SAÚDE COMUNITÁRIA: O PAPEL DAS PLANTAS MEDICINAIS EM DINDE, ANGOLA

### TRADITIONAL KNOWLEDGE AND COMMUNITY HEALTH: THE ROLE OF MEDICINAL PLANTS IN DINDE, ANGOLA

Noé Jamba Tito<sup>1</sup>

Jamile Raquel Regazzo<sup>2</sup>

João Baptista Zacarias<sup>3</sup>

Adalberto Antônio Sukumula Chiquete<sup>4</sup>

Faustino Wilson Mussalilo Alves<sup>5</sup>

#### Resumo

A medicina tradicional desempenha um papel fundamental na atenção primária à saúde em comunidades rurais de Angola, especialmente onde o acesso a serviços médicos convencionais é limitado. Este estudo teve como objetivo documentar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais na comuna de Dinde, município de Quilengues, Huíla, Angola. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 120 moradores, possibilitando a identificação das espécies mais utilizadas, bem como formas de preparo e indicações terapêuticas. As plantas *Vernonia amygdalina*, *Ricinus communis* e *Ocimum gratissimum* foram as mais citadas, sendo empregadas no tratamento de malária, distúrbios digestivos e febre. As mulheres representaram 60% dos entrevistados, destacando sua importância na preservação e transmissão do saber fitoterápico. A maioria dos remédios é preparada por infusão ou decocção, e o conhecimento é transmitido oralmente entre gerações. Os resultados reforçam a necessidade de integrar práticas tradicionais às estratégias públicas de saúde, promovendo abordagens culturalmente sensíveis e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Medicina Tradicional; Plantas Medicinais; Saúde Comunitária; Etnobotânica.

**Artigo Original:** Recebido em 29/04/2025 – Aprovado em 25/05/2025 – Publicado em: 30/07/2026

<sup>1</sup> Docente da Universidade Metodista de Angola (*Universidade Mandume Ya Ndemufayo* - UMN). Lubango, Huíla, Angola. e-mail: [noeisph2025@gmail.com](mailto:noeisph2025@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3828-4119> (autor correspondente)

<sup>2</sup> Doutoranda em Engenharia de Sistemas Agrícolas na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, São Paulo, Brasil. e-mail: [jamile.regazzo@usp.br](mailto:jamile.regazzo@usp.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0329-1208>

<sup>3</sup> Prof. Dr. do Instituto Politécnico da Huíla (IPH), (*Universidade Mandume Ya Ndemufayo* - UMN). Lubango, Huíla, Angola. e-mail: [jzacarias752@gmail.com](mailto:jzacarias752@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7855-7554>

<sup>4</sup> Docente da Universidade Metodista de Angola (*Universidade Mandume Ya Ndemufayo* - UMN) e estudante do curso de Química na Universidade de São Paulo. Lubango, Huíla, Angola. e-mail: [adalbertochiquete@gmail.com](mailto:adalbertochiquete@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3306-2113>

<sup>5</sup> Prof. Dr. do Instituto Politécnico da Huíla (IPH), (*Universidade Mandume Ya Ndemufayo* - UMN). Lubango, Huíla, Angola. e-mail: [tffaustinoa@gmail.com](mailto:tffaustinoa@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7089-6054>

---

**Abstract**

*Traditional medicine plays a crucial role in primary health care in rural Angolan communities, particularly where access to conventional medical services is limited. This study aimed to document traditional knowledge about medicinal plants in the commune of Dinde, Quilengues municipality, Huíla Province, Angola. Semi-structured interviews were conducted with 120 residents, allowing the identification of the most used plant species, preparation methods, and therapeutic applications. Vernonia amygdalina, Ricinus communis, and Ocimum gratissimum were the most frequently cited plants, mainly used for treating malaria, digestive disorders, and fever. Female participants represented 60% of the interviewees, underscoring their central role in preserving and transmitting phytotherapeutic knowledge. Remedies are primarily prepared as infusions or decoctions, and knowledge is passed down orally through generations. The findings highlight the need to integrate traditional practices into public health strategies, fostering culturally sensitive and sustainable approaches.*

**Keywords:** Traditional Medicine; Medicinal Plants; Community Health; Ethnobotany.

## 1 Introdução

A fitoterapia, baseada no uso terapêutico de plantas medicinais, constitui uma das práticas de cuidado mais antigas da humanidade, permanecendo amplamente utilizada em diferentes contextos socioculturais, especialmente em comunidades com acesso limitado aos serviços formais de saúde. Em diversos países africanos, incluindo Angola, a medicina tradicional representa importante estratégia de atenção primária, sendo utilizada por grande parcela da população como recurso terapêutico cotidiano (Novotna *et al.*, 2020).

O uso tradicional de plantas medicinais está associado não apenas à acessibilidade econômica e geográfica, mas também à preservação de conhecimentos ancestrais transmitidos oralmente entre gerações. Esses saberes integram práticas culturais, sociais e simbólicas relacionadas ao cuidado em saúde, constituindo importante patrimônio etnobotânico e sociocultural (Albuquerque *et al.*, 2014).

Nas últimas décadas, o crescente interesse científico pelas terapias naturais tem favorecido a aproximação entre os conhecimentos tradicionais e a ciência moderna. Estudos etnofarmacológicos demonstram que diversas espécies vegetais utilizadas popularmente apresentam compostos bioativos com potencial terapêutico relevante. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde recomenda que os países desenvolvam políticas voltadas à integração segura e racional das práticas tradicionais aos sistemas oficiais de saúde (Heinrich, 2000).

Apesar da ampla utilização das plantas medicinais, ainda persistem desafios relacionados à validação farmacológica, padronização do uso terapêutico e regulamentação

dessas práticas, especialmente em comunidades rurais socialmente vulneráveis (Heinrich; Gibbons, 2001). Além disso, a escassez de registros sistematizados sobre os conhecimentos tradicionais contribui para a invisibilização desses saberes e para o risco de perda cultural ao longo das gerações (Albuquerque *et al.*, 2014).

No contexto angolano, estudos voltados ao levantamento etnobotânico ainda são limitados, particularmente em regiões rurais da província da Huíla. Dessa forma, torna-se relevante investigar e documentar as práticas terapêuticas desenvolvidas pelas comunidades locais, considerando a importância social, cultural e sanitária do uso tradicional de plantas medicinais.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o uso tradicional de plantas medicinais na comuna de Dinde, município de Quilengues, província da Huíla, Angola, identificando as principais espécies utilizadas, suas aplicações terapêuticas, formas de preparo e modos de transmissão do conhecimento tradicional.

Além de contribuir para a valorização e preservação dos saberes etnomedicinais locais, a pesquisa busca fornecer subsídios para futuras investigações etnofarmacológicas e para o fortalecimento de estratégias integrativas em saúde pública, fundamentadas no diálogo entre conhecimento científico e saber tradicional.

## 2 Metodologia

### 2.1 Área de estudo

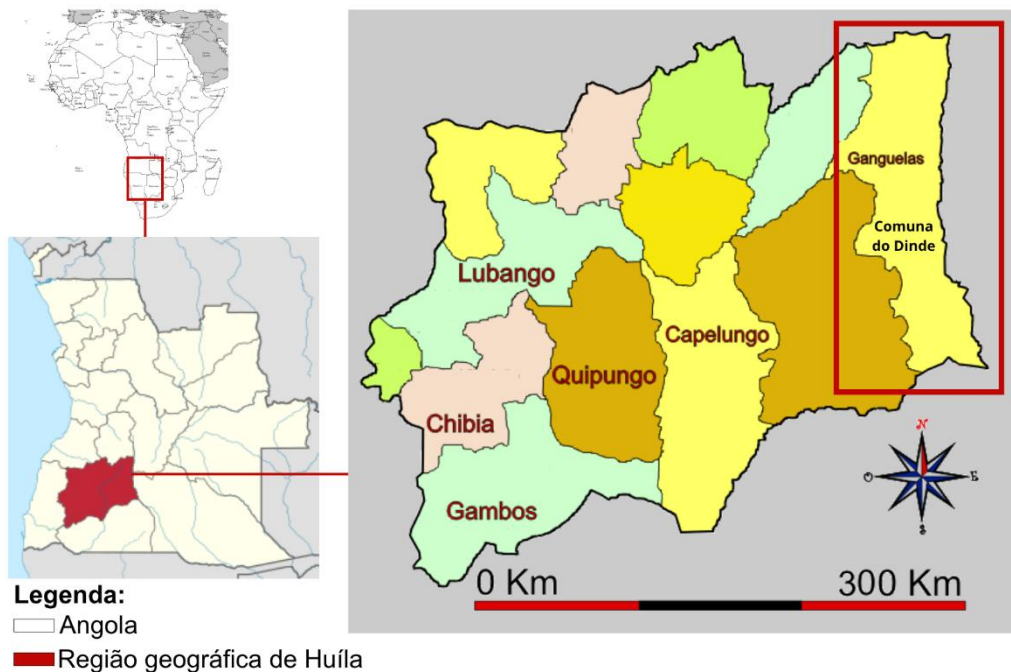
A pesquisa foi desenvolvida na comuna de Dinde, situada no município de Quilengues, província da Huíla, região sul de Angola. A área caracteriza-se por apresentar predominância de comunidades rurais com limitado acesso aos serviços formais de saúde, circunstância que favorece a manutenção e utilização de práticas tradicionais de cuidado baseadas no uso de plantas medicinais.

Do ponto de vista socioeconômico, a população local apresenta forte dependência das atividades agrícolas familiares e do conhecimento tradicional transmitido oralmente entre gerações, especialmente no que se refere às práticas fitoterápicas empregadas no tratamento de enfermidades comuns da região.

A escolha da comuna de Dinde como área de estudo fundamentou-se na relevância sociocultural do conhecimento etnomedicinal local, bem como na inserção da região nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Departamento de Agronomia e Zootecnia do Instituto Politécnico da Huíla (IPH), voltadas à valorização dos saberes tradicionais e à promoção da saúde em populações vulneráveis.

A localização geográfica da área de estudo encontra-se apresentada na Figura 1, evidenciando a inserção da comuna de Dinde no contexto territorial da província da Huíla e de Angola.

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA COMUNA DE DINDE, MUNICÍPIO DE QUILENGUES, PROVÍNCIA DA HUÍLA, ANGOLA.



FONTE: Os Autores (2026).

## 2.2 Delineamento do estudo e participantes

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa etnobotânica de natureza observacional descritiva, conduzida sob abordagem quanti-qualitativa e baseada no método etnodirigido, amplamente utilizado em investigações relacionadas ao conhecimento tradicional associado ao uso terapêutico de recursos vegetais.

A abordagem quantitativa possibilitou identificar a frequência de utilização das espécies medicinais e o perfil sociodemográfico dos participantes, enquanto a abordagem qualitativa

permitiu compreender aspectos culturais, simbólicos e empíricos relacionados às práticas terapêuticas tradicionais desenvolvidas na comunidade estudada.

A população investigada foi composta por moradores adultos da comuna de Dinde que utilizavam plantas medicinais para fins terapêuticos. A amostragem foi do tipo não probabilística intencional, considerando-se a seleção de participantes reconhecidos localmente pelo conhecimento ou uso frequente de espécies medicinais.

Foram incluídos no estudo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, residentes na comunidade há pelo menos um ano e que relataram utilizar regularmente plantas medicinais no cuidado à saúde. Foram excluídos participantes que não concordaram em participar da pesquisa ou que apresentaram dificuldades de comunicação que inviabilizassem a realização da entrevista.

Ao todo, participaram da investigação 120 indivíduos entrevistados no período de realização da pesquisa.

### 2.3 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas domiciliares semiestruturadas, conduzidas individualmente em ambiente previamente acordado com os participantes. Para a obtenção das informações, utilizou-se um questionário elaborado especificamente para o estudo, contendo perguntas abertas e fechadas relacionadas ao uso tradicional de plantas medicinais. O instrumento de coleta contemplou informações referentes às espécies vegetais utilizadas, partes das plantas empregadas, formas de preparo, vias de administração, indicações terapêuticas, frequência de utilização e formas de transmissão do conhecimento tradicional.

Além das entrevistas, realizou-se observação direta das práticas relatadas pelos participantes, permitindo complementar as informações obtidas verbalmente e ampliar a compreensão contextual das práticas etnomedicinais desenvolvidas na comunidade.

As entrevistas foram conduzidas em linguagem acessível aos participantes, respeitando os aspectos culturais locais. Antes do início da coleta, os objetivos da pesquisa foram esclarecidos individualmente, sendo obtido o consentimento verbal dos participantes. As respostas foram registradas em formulários padronizados para posterior organização e análise dos dados. As principais variáveis investigadas e os respectivos instrumentos utilizados na coleta de dados encontram-se descritos na Tabela 1.

TABELA 1 – PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS E RESPECTIVOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.

| Principais variáveis investigadas                                                    | Instrumentos de coleta de dados                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| Levantamento de espécies de plantas medicinais;                                      | Entrevistas semiestruturadas e observação direta; |
| Formas de preparo e uso terapêutico das plantas;                                     | Entrevistas semiestruturadas;                     |
| Indicações terapêuticas atribuídas às plantas;                                       | Entrevistas semiestruturadas;                     |
| Frequência de citação das espécies;                                                  | Entrevistas semiestruturadas;                     |
| Perfil dos praticantes e usuários da medicina tradicional (idade, gênero, ocupação); | Questionário sociodemográfico;                    |
| Modo de transmissão do conhecimento tradicional (oralidade, práticas familiares)     | Entrevistas semiestruturadas                      |

FONTE: Os Autores (2026).

## 2.4 Análise dos dados

Os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas utilizando o software Microsoft Excel® e submetidos à análise estatística descritiva, mediante cálculo de frequências absolutas e relativas das variáveis investigadas.

Os resultados foram posteriormente organizados em tabelas e representações gráficas, com a finalidade de facilitar a visualização e interpretação dos padrões de utilização das espécies medicinais citadas pelos participantes.

Os dados qualitativos provenientes das narrativas obtidas durante as entrevistas foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposta por (Braun; Clarke, 2006). Inicialmente, realizou-se a leitura flutuante das respostas, seguida pela categorização temática das informações de acordo com os principais eixos interpretativos relacionados às práticas tradicionais de uso das plantas medicinais.

Essa abordagem permitiu identificar padrões culturais, formas de transmissão do conhecimento tradicional e percepções locais acerca da eficácia terapêutica das espécies vegetais utilizadas na comunidade.

## 2.5 Aspectos éticos

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos aplicáveis aos estudos envolvendo seres humanos, respeitando os princípios de autonomia, confidencialidade e participação voluntária.

Antes da realização das entrevistas, todos os participantes foram esclarecidos acerca dos objetivos, procedimentos e finalidade da pesquisa, sendo solicitado o consentimento verbal para participação no estudo.

A identidade dos participantes foi preservada mediante garantia de anonimato e confidencialidade das informações coletadas, utilizando-se os dados exclusivamente para fins científicos e acadêmicos.

O estudo contou com apoio institucional do Departamento de Agronomia e Zootecnia do Instituto Politécnico da Huíla, responsável pelo acompanhamento das atividades de pesquisa desenvolvidas na comunidade estudada.

### 3 Resultados e discussão

#### 3.1 Perfil sociodemográfico dos participantes

A amostra investigada foi composta por 120 moradores da comuna de Dinde, observando-se predominância do sexo feminino (60%). Esse resultado evidencia o protagonismo das mulheres na preservação, transmissão e aplicação dos conhecimentos relacionados ao uso tradicional de plantas medicinais no contexto comunitário.

A centralidade feminina nas práticas terapêuticas tradicionais tem sido amplamente descrita em estudos etnobotânicos desenvolvidos em comunidades africanas e latino-americanas, nos quais as mulheres desempenham papel fundamental na manutenção dos saberes ancestrais associados ao cuidado em saúde (Kuhn Agnes *et al.*, 2023; Mantuan; Sannomiya, 2024). Tal dinâmica está frequentemente associada à organização familiar e comunitária, na qual o cuidado doméstico e o manejo terapêutico cotidiano permanecem historicamente vinculados às mulheres.

Além do aspecto cultural, essa predominância também pode refletir limitações estruturais de acesso aos serviços formais de saúde, favorecendo a valorização de práticas terapêuticas locais como estratégia de autonomia comunitária e cuidado primário em saúde (da Silva Sobrinho *et al.*, 2023; Sousa; Albuquerque; Araújo, 2022).

Sob a perspectiva das epistemologias do sul, o conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais constitui importante forma de produção de saberes legítimos e

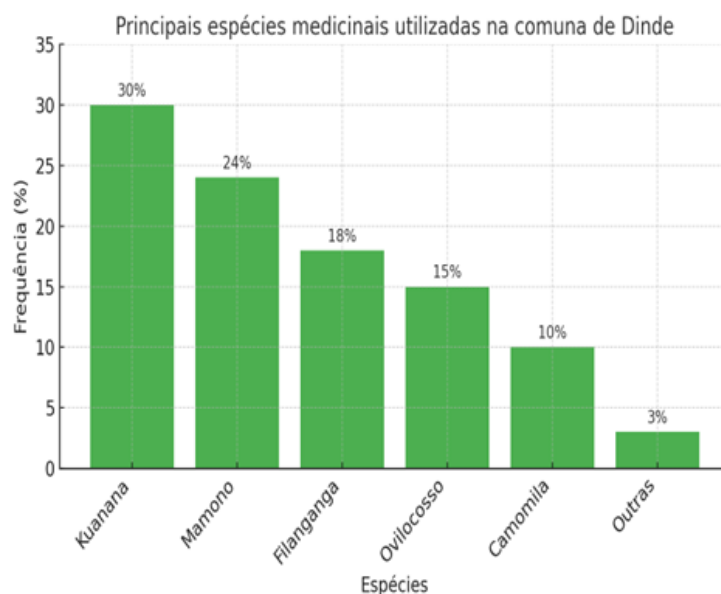
contextualizados, frequentemente invisibilizados pelos modelos biomédicos hegemônicos (Mignolo; Walsh, 2018; Santos, 2018). Nesse sentido, os resultados obtidos reforçam a relevância social e cultural dos sistemas tradicionais de cuidado presentes na comunidade estudada.

### 3.2 Principais espécies medicinais utilizadas

As espécies medicinais relatadas pelos participantes foram empregadas principalmente no tratamento de malária, febres, dores corporais, infecções e transtornos gastrointestinais, enfermidades recorrentes em contextos rurais marcados por vulnerabilidades socioeconômicas e limitações de infraestrutura sanitária.

A distribuição relativa das principais espécies citadas pelos participantes encontra-se apresentada na Figura 2.

FIGURA 2 – PRINCIPAIS ESPÉCIES MEDICINAIS UTILIZADAS NA COMUNA DE DINDE



FONTE: Os Autores (2026).

Entre as espécies mais frequentemente mencionadas, destaca-se a Kuanana, popularmente associada à *Vernonia amygdalina* Delile, amplamente reconhecida na literatura etnofarmacológica africana por suas propriedades antimaláricas, anti-inflamatórias e antioxidantes (Degu et al., 2024). A elevada frequência de citação dessa espécie pode estar relacionada à elevada incidência de malária em determinadas regiões africanas, consolidando seu uso como recurso terapêutico tradicional de ampla aceitação popular.

De forma semelhante, a espécie Mamono, possivelmente relacionada à *Ricinus communis* L., foi frequentemente associada ao tratamento de dores abdominais, inflamações e febres. Embora estudos apontem o potencial terapêutico dessa espécie, também alertam para a necessidade de utilização criteriosa de plantas medicinais devido aos riscos toxicológicos associados ao uso inadequado de determinados fitoterápicos (Degu et al., 2024).

Os achados observados corroboram estudos etnobotânicos realizados em outras comunidades rurais africanas, nos quais o uso de plantas medicinais permanece fortemente relacionado à disponibilidade local dos recursos vegetais, ao baixo custo terapêutico e à transmissão intergeracional do conhecimento tradicional (Tchamba *et al.*, 2024; Tlhapi *et al.*, 2024).

Além disso, a permanência dessas práticas terapêuticas evidencia a coexistência entre saberes tradicionais e sistemas biomédicos contemporâneos, demonstrando que a medicina tradicional continua exercendo papel estratégico no cuidado primário à saúde em territórios socialmente vulneráveis (Mawunu et al., 2026).

### 3.3 Formas de preparo e uso terapêutico

As principais formas de preparo relatadas pelos participantes foram as infusões e decocções, realizadas predominantemente a partir de folhas e raízes. A preferência por essas estruturas vegetais pode estar associada tanto à facilidade de obtenção quanto à percepção comunitária de maior concentração dos princípios terapêuticos.

A utilização de métodos artesanais de preparo representa importante característica dos sistemas tradicionais de cuidado, nos quais o conhecimento empírico acumulado ao longo das gerações orienta as práticas terapêuticas locais.

Os resultados obtidos corroboram estudos etnobotânicos realizados em comunidades africanas, que destacam a oralidade como principal mecanismo de transmissão dos conhecimentos relacionados às plantas medicinais. Nesse contexto, o saber associado ao preparo e à utilização dessas espécies ultrapassa a dimensão terapêutica, assumindo também caráter identitário, cultural e ancestral (Novotna et al., 2020).

Observou-se ainda a incorporação da Camomila (*Matricaria recutita* L.) às práticas terapêuticas locais. A presença dessa espécie exótica evidencia o caráter dinâmico e adaptativo do conhecimento tradicional, demonstrando que os sistemas populares de cuidado não

permanecem estáticos, mas incorporam novos elementos culturais e terapêuticos ao longo do tempo. Segundo estudos recentes, os processos de intercâmbio cultural e circulação de saberes favorecem a ressignificação contínua das práticas populares em saúde, fortalecendo estratégias comunitárias de autocuidado e promoção da saúde (Akram et al., 2024; Dai et al., 2022).

### 3.4 Correspondência entre nomes populares e espécies sugeridas

A correspondência entre os nomes populares relatados pelos participantes e as possíveis espécies botânicas associadas encontra-se apresentada no Quadro 1.

QUADRO 1 – CORRESPONDÊNCIA ENTRE NOMES POPULARES E NOMES CIENTÍFICOS SUGERIDOS

| Nome Popular | Nome Científico Sugerido             | Uso Tradicional Relatado              |
|--------------|--------------------------------------|---------------------------------------|
| Kuanana      | <i>Vernonia amygdalina Delile</i>    | Tratamento de malária, febres e dores |
| Mamono       | <i>Ricinus communis L.</i>           | Inflamações, dores abdominais, febres |
| Filanganga   | <i>Ocimum gratissimum L.</i>         | Problemas digestivos e resfriados     |
| Ovilocosso   | <i>Possivelmente Cleome gynandra</i> | Infecções urinárias e fortificante    |
| Camomila     | <i>Matricaria recutita L.</i>        | Insônia, cólicas, calmante            |

FONTE: Os Autores (2026).

A identificação preliminar das espécies com base nos relatos etnobotânicos representa etapa relevante para futuras investigações farmacológicas, fitoquímicas e taxonômicas. Entretanto, destaca-se que a associação entre nomenclaturas populares e espécies científicas exige cautela metodológica, considerando as variações linguísticas e culturais existentes entre diferentes comunidades tradicionais (Febriyanti *et al.*, 2026; Sauini *et al.*, 2020).

Além disso, a catalogação sistemática das plantas medicinais constitui importante instrumento para a preservação dos conhecimentos tradicionais e para o fortalecimento de estratégias de conservação, educação ambiental e saúde comunitária (Duche-Pérez *et al.*, 2025). A integração entre o conhecimento tradicional e a pesquisa científica favorece a validação do uso terapêutico das espécies medicinais, contribuindo para o desenvolvimento de práticas em saúde mais seguras, sustentáveis e culturalmente sensíveis.

### 3.5 Implicações etnofarmacológicas e valorização do conhecimento tradicional

Os resultados obtidos evidenciam a relevância das plantas medicinais como recurso terapêutico fundamental na comunidade estudada, especialmente diante das limitações de acesso aos serviços formais de saúde.

A permanência e transmissão desses saberes tradicionais demonstram que a medicina tradicional continua desempenhando papel estratégico nos sistemas locais de cuidado, funcionando simultaneamente como prática terapêutica, patrimônio cultural e mecanismo de autonomia comunitária (Hoenders et al., 2024). Entretanto, embora diversas espécies apresentem potencial farmacológico descrito na literatura científica, torna-se necessária a ampliação de estudos voltados à validação fitoquímica, farmacológica e toxicológica das plantas utilizadas pela população, visando garantir maior segurança e eficácia terapêutica (Dai et al., 2022).

No âmbito das políticas públicas, os achados reforçam a importância da construção de estratégias institucionais voltadas à valorização ética e segura da medicina tradicional, em consonância com as diretrizes propostas pela Organização Mundial da Saúde para integração das práticas tradicionais e complementares aos sistemas oficiais de saúde (Hoenders et al., 2024).

Além disso, estudos destacam que o reconhecimento institucional da fitoterapia e da medicina tradicional pode favorecer práticas de cuidado culturalmente sensíveis, ampliando o acesso à saúde e fortalecendo estratégias de promoção da saúde em comunidades historicamente vulnerabilizadas (Carlessi; Ricardo Ayres, 2021; Franco de Sá; Nogueira; De Almeida Guerra, 2019). Por fim, os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de preservação dos conhecimentos etnobotânicos tradicionais, reconhecendo-os como patrimônio sociocultural e importante fonte de produção de conhecimento em saúde coletiva.

## 4 Considerações finais

O presente estudo evidenciou a relevância do conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais na comuna de Dinde, município de Quilengues, Angola,

demonstrando que a fitoterapia permanece como importante estratégia de cuidado em saúde em comunidades rurais com acesso limitado aos serviços formais de assistência médica.

Os resultados obtidos permitiram identificar significativa diversidade de espécies vegetais utilizadas terapeuticamente pela população local, destacando-se principalmente aquelas empregadas no tratamento de malária, febres, dores e distúrbios gastrointestinais. Entre as espécies mais citadas pelos participantes, destacaram-se Kuanana, Mamono e Filanganga, evidenciando a permanência e valorização dos saberes etnomedicinais no cotidiano comunitário.

A predominância feminina observada entre os participantes reforça o papel das mulheres como principais guardiãs e transmissoras do conhecimento tradicional, aspecto também amplamente descrito na literatura etnobotânica e etnofarmacológica. Tal característica demonstra que os sistemas tradicionais de cuidado ultrapassam a dimensão terapêutica, constituindo importantes mecanismos de preservação cultural, identidade comunitária e autonomia local.

Além disso, os achados evidenciam a necessidade de ampliação de estudos farmacológicos, fitoquímicos e taxonômicos voltados às espécies citadas pela população, visando contribuir para a validação científica, segurança terapêutica e preservação ética dos conhecimentos tradicionais associados ao uso das plantas medicinais.

Sob a perspectiva da saúde pública, a valorização das práticas tradicionais pode contribuir para o fortalecimento de estratégias integrativas de cuidado culturalmente sensíveis, especialmente em territórios socialmente vulneráveis. Nesse contexto, iniciativas relacionadas à educação em saúde, implantação de hortos medicinais comunitários e formação de agentes locais podem favorecer a integração ética e segura entre conhecimento científico e saber tradicional.

Como limitação do estudo, destaca-se que a identificação botânica das espécies foi realizada de forma preliminar, baseada principalmente nos nomes populares e nos usos terapêuticos relatados pelos participantes, sendo recomendada a realização de investigações futuras com validação taxonômica especializada.

Por fim, conclui-se que o patrimônio etnobotânico presente na comuna de Dinde representa importante fonte de conhecimento sociocultural e terapêutico, cuja preservação se mostra fundamental tanto para a valorização das identidades locais quanto para o fortalecimento de práticas sustentáveis e inclusivas em saúde coletiva.

---

## Referências

- AKRAM, W.; AHMED, S.; RIHAN, M.; ARORA, S.; KHALID, M.; AHMAD, S.; AHMAD, F.; HAQUE, S.; VASHISHTH, R. An updated comprehensive review of the therapeutic properties of Chamomile (*Matricaria chamomilla* L.). **International Journal of Food Properties**, v. 27, n. 1, p. 133–164, 2024.
- ALBUQUERQUE, U. P.; CUNHA, L. V. F. C.; LUCENA, R. F. P.; ALVES, R. R. N. (Orgs.). **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. New York, NY: Springer New York, 2014.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.
- CARLESSI, P.; RICARDO AYRES, J. Neo-Traditional Medicines: Ethnographic Contributions to Conceptual Definition. **Canadian Bulletin of Medical History**, v. 38, n. S1, p. S6–S30, 2021.
- CHENG, Z.; LIN, S.; WU, Z.; LIN, C.; ZHANG, Q.; XU, C.; LI, J.; LONG, C. Study on medicinal food plants in the Gaoligongshan Biosphere Reserve, the richest biocultural diversity center in China. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 20, n. 1, p. 10, 2024.
- CORREIA, I.; ANTUNES, M.; TECELÃO, C.; NEVES, M.; PIRES, C.L.; CRUZ, P.F.; RODRIGUES, M.; PERALTA, C.C.; PEREIRA, C.D.; REBOREDO, F.; MORENO, M. J.; BRITO, R. M. M.; RIBEIRO, V. S.; VAZ, D. C.; CAMPOS, M. J. Nutritive Value and Bioactivities of a Halophyte Edible Plant: *Crithmum maritimum* L. (Sea Fennel). **Plants**, v. 13, n. 3, p. 427, 2024.
- DA SILVA SOBRINHO, A. R.; MARQUES, M.B.; COSTA, M.J.; SETTE-DE-SOUZA, P.H. Access to herbal medicines in Brazil: a cross-sectional study. **Journal of Herbal Medicine**, v. 42, p. 100736, 2023.
- DAI, Y. L.; LI, Y.; WANG, Q.; NIU, F. J.; LI, K. W.; WANG, Y. Y.; WANG, J.; ZHOU, C. Z.; GAO, L. N. Chamomile: A Review of Its Traditional Uses, Chemical Constituents, Pharmacological Activities and Quality Control Studies. **Molecules**, v. 28, n. 1, p. 133, 2022.
- DEGU, S.; MERESA, A.; ANIMAW, Z.; JEGNIE, M.; ASFAW, A.; TEGEGN, G. *Vernonia amygdalina*: a comprehensive review of the nutritional makeup, traditional medicinal use, and pharmacology of isolated phytochemicals and compounds. **Frontiers in Natural Products**, v. 3, 2024.
- DUCHE-PÉREZ, A.; AGUILAR, O. A. G.; QUISPE, J. L. V.; CASTILLO, A. S.; DAZA, L. J. M. Systematic review of ethnomedicinal knowledge: Documentation, evaluation, and conservation of medicinal plants and their therapeutic applications. **F1000Research**, v. 13, p. 1324, 2025.
- FEBRIYANTI, R. M.; RAMADHANIA, Z. M.; TJITRARESMI, A.; INDRADI, R. B.; MAISYARAH, I. T.; MAUNDU, P. M.; MUHAJIMIN, M.; SUJARWO, W. A systematic review of ethnobotanical study in Indonesia: diversity and cultural patterns of medicinal plant use. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 22, n. 1, p. 42, 2026.

FRANCO DE SÁ, R.; NOGUEIRA, J.; DE ALMEIDA GUERRA, V. Traditional and complementary medicine as health promotion technology in Brazil. **Health Promotion International**, v. 34, n. Supplement\_1, p. i74–i81, 2019.

HEINRICH, M. Ethnobotany and its role in drug development. **Phytotherapy Research**, v. 14, n. 7, p. 479–488, 2000.

HEINRICH, M.; GIBBONS, S. Ethnopharmacology in drug discovery: an analysis of its role and potential contribution. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 53, n. 4, p. 425–432, 2001.

HOENDERS, R.; GHELMAN, R.; PORTELLA, C.; SIMMONS, S.; LOCKE, A.; CRAMER, H.; GALLEGU-PEREZ, D.; JONG, M. A review of the WHO strategy on traditional, complementary, and integrative medicine from the perspective of academic consortia for integrative medicine and health. **Frontiers in Medicine**, v. 11, 2024.

KUHN AGNES, K. N.; BOEFF, D. D.; DE OLIVEIRA CARVALHO, L.; KONRATH, E. L. Ethnobotanical knowledge on native Brazilian medicinal plants traditionally used as anthelmintic agents – A review. **Experimental Parasitology**, v. 249, p. 108531, 2023.

MANTUAN, V.; SANNOMIYA, M. Women and medicinal plants: a systematic review in the field of ethnobotany. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 46, p. e70700, 2024.

MAWUNU, M.; RUSAATI, B. I.; TLHAPI, D.; MALEBO, N.; LAUTENSCHLÄGER, T.; NDIKU, L.; MULONGO, K.; MASENGO, C. A.; LUYEYE, L.; NGBOLUA, K. T. N. Ethnobotanical knowledge and bioinformatics validation of medicinal plants in Kimvunga Commune, Northern Angola. **Pharmacological Research - Natural Products**, v. 11, p. 100778, 2026.

MIGNOLO, W. D.; WALSH, C. E. **On Decoloniality**. Duke University Press, 2018.

NOVOTNA, B.; POLESNY, Z.; PINTO-BASTO, M. F.; VAN DAMME, P.; PUDIL, P.; MAZANCOVA, J.; DUARTE, M. C. Medicinal plants used by ‘root doctors’, local traditional healers in Bié province, Angola. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 260, p. 112662, 2020.

SANTOS, B. de S. **The End of the Cognitive Empire**. Duke University Press, 2018.

SAUINI, T.; FONSECA-KRUEL, V. S.; YAZBEK, P. B.; MATTA, P.; CASSAS, F.; CRUZ, C.; BARRETTO, E. H. P.; SANTOS, M. A.; GOMES, M. A. S.; GARCIA, R. J. F.; HONDA, S.; PASSERO, L. F. D.; CONDE, B. E.; RODRIGUES, E. Participatory methods on the recording of traditional knowledge about medicinal plants in Atlantic Forest, Ubatuba, São Paulo, Brazil. **PLOS ONE**, v. 15, n. 5, p. e0232288, 2020.

SOUSA, B. M.; ALBUQUERQUE, U. P.; ARAÚJO, E. L. Easy Access to Biomedicine and Knowledge about Medicinal Plants: A Case Study in a Semiarid Region of Brazil. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2022, p. 1–8, 2022.

TCHAMBA, J. J.; CATARINO, S.; DUARTE, M. C.; SILVA, J. M. N.; ROMEIRAS, M. M.; CATARINO, L. Ethnobotany in Angola: The contribution of late 19th century christian missionaries to the knowledge of medicinal wild plants. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 334, p. 118511, 2024.

TLHAPI, D.; MALEBO, N.; MANDUNA, I.T.; LAUTENSCHLÄGER, T.; MAWUNU, M. A Review of Medicinal Plants Used in the Management of Microbial Infections in Angola. **Plants**, v. 13, n. 21, p. 2991, 2024.